


**EMBRAPA**

 Unidade de Execução de Pesquisa  
de Âmbito Estadual

 Rua Sergipe, 216 Rio Branco - Acre  
Fones: 224-3931 - 224-3932 - 224-3933 - 224-4035

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 57, Jul/88, p.1-6

 Desempenho de bubalinos para  
1988 FL - 1997.00203


1147-1

## DESEMPENHO DE BUBALINOS PARA CARNE NO ESTADO DO ACRE

 Paulo Moreira<sup>1</sup>

 Arlindo Luiz da Costa<sup>2</sup>

 Ronaldo Ponte Dias<sup>3</sup>

 Claudemiro de Souza e Silva<sup>4</sup>

O rebanho bubalino no Acre, embora pequeno, possui grande potencial de crescimento, principalmente pelo fato de, no atual estágio de desenvolvimento da bovinocultura de corte, não haver necessidade de grandes investimentos em infra-estrutura para a sua produção. No entanto, o alto custo do transporte de animais das regiões criadoras, aliado à insuficiência de matrizes e reprodutores no Acre, tem se apresentado como fatores limitantes à expansão da bubalinocultura. Entretanto no período de 1980 a 1984 o rebanho bubalino acreano passou de 404 cabeças para 956 cabeças, representando um incremento de 137% a uma taxa de crescimento médio anual de 25%. Assim mesmo, comparada com o efetivo bubalino da Região Norte, a população bubalina acreana representou em 1984 apenas 0,18%, segundo dados da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - AC (1987).

<sup>1</sup>Engº Agrº, B.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, Caixa Postal 392, CEP 69900, Rio Branco-AC.

<sup>2</sup>Med. Vet. M.Sc., EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco.

<sup>3</sup>Med. Vet. B.Sc., Secretária de Desenvolvimento Agrário, à disposição.

<sup>4</sup>Técnico Agrícola da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco.



203/1997

Adotando a taxa de crescimento médio do período, estima-se, hoje, em 1.800 cabeças o efetivo bubalino do Acre.

Com o objetivo de avaliar o comportamento produtivo de bubalinos para carne, está sendo conduzido na Fazenda Experimental da UEPAE de Rio Branco, um projeto de Pesquisa em Sistema de Produção. O projeto iniciado em 1982, somente veio receber os animais na categoria de novilhas em 1985, com as partições iniciando no 2º semestre de 1986.

A base inicial do rebanho em 1985, foi de 1 reprodutor 7/8 MuMe e 20 matrizes, sendo 14 mediterrâneos e 6 mestiças de mediterrâneo, com diferentes graus de sangue. Os animais foram adquiridos no Campo Experimental do Baixo Amazonas - CEBA, pertencente ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido - CPATU.

Em setembro de 1987 foram incorporadas ao plantel 21 matrizes sendo 8 mediterrâneos, 2 carabaos e 11 mestiças de mediterrâneos com diferentes graus de sangue, também provenientes do CEBA. Assim, a relação touro: vaca fixou-se em 1:40 que permanecem enlotados durante o ano em sistema de monta livre.

A composição e evolução do rebanho ocorridas no período de julho de 1985 a novembro de 1987 encontram-se na Tabela 1.

Após o nascimento, os bezerros são pesados e é efetuado o corte e desinfecção do coto umbilical. As fêmeas permanecem com as mães até aos 7 meses de idade e os machos até aos 8 meses. Todos os animais são pesados mensalmente para controle de desenvolvimento ponderal.

Para seleção dos machos serão consideradas as pesagens compreendidas entre 160 e 260 dias de idade, corrigidas para 205 dias, como indicativo da desmama, ajustados para a idade da mãe. Do mesmo modo, serão determinados os pesos padrões aos 365, 550 e 730 dias, concentrando-se nova seleção no peso padrão aos 550 dias, conforme metodologia descrita por Milagres (1987). Os melhores machos serão utilizados como reprodutores e os demais servirão para avaliação de carcaça e venda.

Os animais são mantidos em pastagens de Brachiaria humidicola (Quicuío-da-amazônia), em 2 piquetes de 15 ha cada e a partir do ano de 1988 em mais um piquete de Brachiaria brizantha (brizantão), de

PA/57, UEPAE de Rio Branco, Jul/88, p.3

15 ha. Todos os piquetes tem aguada permanente. O sistema de pastejo é rotacionado com a permanência dos animais durante 15 dias em cada piquete. A suplementação mineral é servida à vontade em cochos cobertos.

Os animais são vacinados contra febre aftosa, de 4 em 4 meses, a partir do 4<sup>o</sup> mês de idade e contra raiva, a partir do 3<sup>o</sup> mês de idade. As fêmeas são vacinadas contra a brucelose no intervalo de 3 a 8 meses de idade.

Os bezerros são vermifugados aos 10, 30, 60 e 180 dias de idade. Os animais adultos são vermifugados nos meses de fevereiro, maio e outubro, correspondentes aos piques de incidência de helmintos em ruminantes na região. As infestações do piolho Haematopinus tuberculatus são controladas com o timbó (Derris urucu) em pó, na proporção de 1 kg por 100 litros de água.

Estão sendo obtidos dados de peso ao nascer, peso de machos e fêmeas aos 90, 205 e 365 dias, peso da vaca pós-parto, idade à 1<sup>a</sup> cria, intervalos entre partos, percentagem de nascimento, taxa de mortalidade, distribuições das partições e ganho de peso diário das crias, por sexo. Posteriormente será avaliado o rendimento de carcaça. Os resultados referem-se ao rebanho anterior à incorporação das 21 fêmeas oriundas do CPATU.

Observando-se o desenvolvimento dos bezerros até 1 ano de idade, apresentado na Tabela 2, verifica-se que os pesos obtidos são superiores àqueles conseguidos em Porto Velho (Borrigueiro & Silva Netto, 1983) e Belém com animais de raça Carabao (Costa et al., 1980) e Baio (Carvalho et al., 1980).

Ressalvando o fato de as fêmeas terem sido cobertas no Estado do Pará, 87,5% dos partos ocorreram no período de setembro a novembro e o índice de natalidade foi de 89,4%, sendo 50% fêmeas. A idade média das vacas na 1<sup>a</sup> cria foi de 36 meses e 69% das matrizes encontravam-se na faixa etária de 33 a 37 meses. A taxa de mortalidade do rebanho foi de 5%. Não ocorreu mortalidade em bezerros. O peso médio das vacas pós-parto foi de 504 kg e o intervalo entre partos foi de 352 dias.

Os dados observados até o momento evidenciam que a criação de búfalos para a produção de carne, apresenta excelentes índices produtivos e reprodutivos.

PA/57, UEPAE de Rio Branco, Jul/88, p.4

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORRIGUEIRO, V. & SILVA NETTO, F.G. da. Comportamento produtivo de bubalinos para carne em Porto Velho-RO. Porto Velho, EMBRAPA-UEPAE de Porto Velho, 1983. 4p. (EMBRAPA.UEPAE de Porto Velho. Pesquisa em Andamento, 40).

COSTA, N.A. da; CARVALHO, L.D.D. de M.; LOURENÇO JÚNIOR, J. de B.; BATISTA, H.A.M. & NASCIMENTO, C.N.B. do. **Comportamento produtivo de búfalos da raça Carabao para produção de carne em pastagem nativa de terra inundável.** Belém, EMBRAPA-CPATU, 1980. 4p. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa em Andamento, 30).

CARVALHO, L.D.D. de M.; COSTA, N.A. da; LOURENÇO JÚNIOR, J. de B.; BATISTA, H.A.M. & NASCIMENTO, C.N.B. do. **Comportamento produtivo de búfalos do tipo Baio para produção de leite e carne em pastagem nativa de terra inundável.** Belém, EMBRAPA-CPATU, 1980. 4p. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa em Andamento, 29).

Estatística Agropecuária - CEPA/AC, Rio Branco, (1) 1987.

MILAGRES, J.C. Seleção dentro de rebanho-gado de corte. Campo Grande, EMBRAPA-CNPGC, 1987. 22p. (EMBRAPA.CNPGC. Circular Técnica, 21).

TABELA 1. Composição e evolução do rebanho bubalino no período de 1985-1987. Rio Branco-AC.

Categoria Animal	JUL/85	Nascimento	Mortes	Compras	Descarte	NOV/87
Touro	01	-	-	-	-	01
Fêmeas em lactação	-	-	-	03	-	06
Fêmeas secas	-	-	-	02	-	16
Novilhas	20	-	01	16	-	18
Garrotas (> 7 meses)	-	08	-	-	-	08
Bezerras (até 7 meses)	-	03	-	-	-	03
Bezerros (> 6 meses)	-	08	-	-	-	08
Bezerros (até 6 meses)	-	03	-	-	-	03
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>22</b>	<b>01</b>	<b>21</b>	<b>-</b>	<b>63</b>



PA/57, UEPAE de Rio Branco. Jul/88, p.6

TABELA 2. Desenvolvimento de bezerros mestiços bubalinos na UEPAE de Rio Branco. Rio Branco-AC, 1987.

Idade	Macho	Fêmea
	-----Peso em kg-----	
Ao nascer	38,6	37,1
Aos 90 dias	127,0	148,0
À desmama	155,0	192,0
Aos 365 dias	242,0	268,0
Ganho de peso diário (kg)	0,558	0,632

